

LUZ GLORIOSA

Houve tempo em que a sciencia positiva,
Na aridez de seu methodo illusorio,
Construia o castello transitorio
Da grande negação definitiva.

Tudo era a materia primitiva
No centro do seu “modus” vibratorio,
Impressionando o mundo do sensorio,
Na eterna vibração da força viva.

Mas Kardec abre as ultimas cortinas
E sobre o mundo de cadaverinas,
Apresenta outra Luz gloriosa e forte.

Cahe a muralha do materialismo
E a fé raciocinada vence o abysmo
Transpondo a escuridão da propria morte.

HOMO HOMINI LUPUS

Desses mysteriosissimos assentos
Onde a morte mirifica nos leva,
Contemplamos o carcere de treva,
Onde vivem os lobos famulentos.

Eis-os, em golpes rudes e violentos,
Desde a hora tristissima e primeva
De trahição e de dor de Adão e Eva
Sobre o mundo de sangue e de excrementos.

Abaixo os sonhos da “toga pretexta”
Que a Terra tem somente a ultima besta,
Vivendo o imperativo do mais forte;

Mundo, onde toda a luz se desaggrega
E onde uma humanidade surda e cega
Procura, em ruinas, sua propria morte.